



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ————— TELEFONES: 3713/3726/3728 ————— BISSAU

ANUNCIADO NA REUNIÃO DO CNG DO PAIGC

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO EM NOVEMBRO

● PAIGC

REAFIRMADO

FORÇA

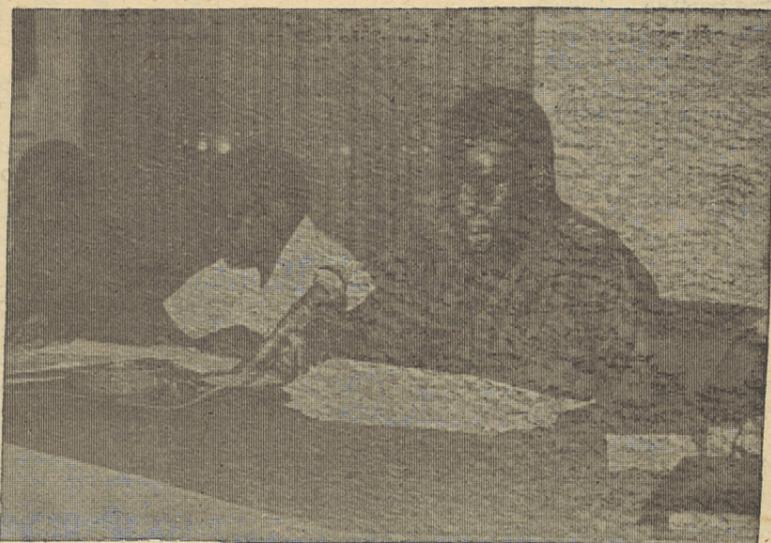
DIRIGENTE

● 14 DE

NOVEMBRO

PÓS FIM A

AUTOCRACIA



O Primeiro Congresso Extraordinário do PAIGC decorrerá de 8 a 14 de Novembro próximo em Bissau, segundo as resoluções adoptadas esta manhã no final dos trabalhos da segunda reunião extraordinária do Conselho Nacional do Partido. Também foi eleita uma Comissão Preparatória do Congresso que é presidida pelo camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do C.R.

A referida reunião realizou-se de 25 a 27 no Secretariado-Geral do PAIGC, em Bissau e sob a presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG e do Conselho da Revolução.

O camarada João Bernardo Vieira abriu os trabalhos desta reunião na segunda-feira passada com apresentação de um extenso relatório que sintetiza a situação partidária antes e após os acontecimentos do 14 de Novembro na nossa terra e apontando algumas orientações para revitalização e dinamização do Partido.

(Mais noticiário nas centrais)

NINO VIEIRA VAI A CEDEAO

O país estará representado na sexta cimeira da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), que iniciou ontem na capital da Serra Leoa, por uma delegação dirigida pelo Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira e integrada pelos ministros Vasco Cabral, da Coordenação Económica e Plano e Avito José da Silva, do Desenvolvimento Rural.

Da agenda do dia, proposta pela anterior reunião dos ministros de Economia e Plano, constam essencialmente problemas ligados ao comércio e tarifas, assuntos fiscais e monetários, transportes e comunicações e emigração.

EMBAIXADOR DO SENEGAL ENTREGA CREDENCIAIS

Numa breve cerimónia que teve lugar ontem à tarde no Palácio da República, o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução recebeu das mãos do senhor Ibrahim Dieng, as cartas que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Senegal junto do nosso Governo.

Durante a sua alocução, o diplomata senegalês sublinhou a sua total disponibilidade de trabalhar para o reforço das relações de amizade e cooperação existentes desde sempre entre os nossos dois povos, países e governos.



GUINÉ-BISSAU NA CONFERÊNCIA ISLÂMICA

Após ter sido portador de uma mensagem do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, para o seu homólogo guineense, camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução, deixou Bissau, no fim da semana passada, o embaixador de Bagdad na República do Senegal, senhor Nadin-Alyaffin.

A mensagem, segundo o enviado especial, referia-se a um convite dirigido ao camarada Víctor Saúde Maria, no quadro dos trabalhos da Conferência Islâmica, a ter lugar, de 1 a 6 de Junho na capital iraquiana.

O diplomata iraquiano no Senegal aproveitou a audiência, para discutir problemas relacionados com a cooperação entre os nossos dois países.

O convite foi aceite, e o camarada Saúde Maria deverá partir para Bagdad, no próximo sábado, acompanhado pelos camaradas Samba Lamine Mané, membro do CR e Lamine Haidara, director-geral do MNE.

PORTUGAL VENCE TORNEIO DE TÊNIS

(ver pág-6)

É difícil ser árbitro

Ser árbitro actualmente na nossa terra exige daqueles que estão nessa função, muita coragem e determinação: coragem para não desistir e seguir sempre em frente apesar de todas as ameaças e de todo o ambiente de guerra que se cria à volta de um desafio de futebol; e determinação para não fraquejar e permanecer sempre firme nas decisões tomadas apesar de toda e qualquer oposição dos adeptos dos clubes a que pertencem.

Digo isso porque têm-se visto cenas anti-desportivas nos nossos campos de futebol, indisciplina, incorrecção, injúrias de toda a espécie, tentativa de agressão ou agressão consumada, por uma parte do nosso público «alienado» só porque a sua equipa não ganhou, em que o árbitro é a vítima e o culpado pelas derrotas sofridas e pela má forma de jogar dos atletas dos clubes de que são adeptos.

Ninguém tenta colocar-se no lugar de um árbitro e pensar no esforço físico e psíquico que um árbitro dispense no decorrer de um encontro de futebol, em que é necessária toda a atenção e autodomínio para equilibrar uma partida.

Não se nega que um árbitro possa falhar ou errar num ou noutros lances. O que eu nego e todos os árbitros negam é o que muitos pensam ou afirmam, que o árbitro vai ao campo com o intuito de prejudicar determinada equipa. Isso seria fazer «sabotagem» ao nosso desporto.

Mas, uma coisa é certa: que ninguém pensa que um árbitro vai ao campo para estar ao sabor do público ou dos próprios jogadores. Que não se pense só porque o adepto o exige, que vai marcar-se um penalty, expulsar um jogador ou marcar qualquer outra falta contra determinada equipa.

Não, camaradas, o que prevalece são as leis e regulamentos do futebol que a maioria dos adeptos desconhece, que a maioria dos jogadores e dirigentes desconhece, mas, que interpretem cada qual da sua maneira e a seu favor. O que o adepto deseja é que a sua equipa ganhe, não importar os meios, mesmo prejudicando a equipa adversária.

Não, camaradas, não é ameaçando, não é injurando, não é por qualquer meio violento que se vai fazer que um árbitro colabore e que determinada equipa ganhe. Quem pensar que vai ao campo tentar intimidar o árbitro está enganado.

Também a acção dos comentadores dos relatos contribuem bastante no incitamento e à violência. Há maneiras mais moderadas de considerar o trabalho do árbitro. Tem que se ver que a maneira de apreciar um lance por aquele que está comodamente sentado numa bancada pode ser diferente daquele que está dentro das quatro linhas a participar activamente no jogo. É necessário criticar, mas dentro dos limites do bom senso para não ferir ninguém.

Termino esta carta pedindo mais calma aos adeptos dos clubes, mais calma aos jogadores e a todo o público desportista em geral. Não é com injúrias, agressões ou qualquer outra maneira, que se mostra ser mais adepto de uma equipa. Façamos o possível para evitar violência nos nossos campos de futebol, porque ela não dignifica o nosso desporto. Saibamos aceitar a derrota ou a vitória com desportivismo e civismo.

Nós, árbitros, estamos conscientes das dificuldades e dos perigos à nossa integridade física a que estamos sujeitos tanto em Bissau como no interior. Mas, a missão que nos é incumbida pela Federação Nacional de Futebol e pela Comissão Central de Árbitros temos que a cumprir, doa a quem doer.

CARLOS MONTGOMERY CRUZ

Pedido de correspondência

Senhor L. W. Cansdale de nacionalidade inglesa deseja corresponder, em inglês, com guineenses para troca de postais e selos.

O endereço é: 116, Kingsley Road, Northampton NN 27 BY — Inglaterra.

XV aniversário dos pioneiros

Enquadrada no programa do XV aniversário da OPAD (Organização dos Pioneros Abel Djassi), a Organização dos Pioneiros do Sector Autónomo de Bissau organizou uma semana de solidariedade que começou no passado dia 22 e terminará no próximo dia 1 de Junho (data que coincide com o Dia Internacional da Criança) com as crianças de África Austral (África do Sul, Namíbia, Angola e Zimbabué), Shara Ocidental, Palestina, Timor Leste, Nicarágua Chile

e El Salvador, países onde as lutas de libertação visam, conseqüentemente, a paz, e o bem-estar para as novas gerações.

Ainda no âmbito do programa, realizou-se no passado dia 22, sexta-feira, uma mesa redonda, presidida pelo camarada Carinton Cá, orientada pela médica Conceição Vaz, cujo tema foi «OPAD — Saúde Infantil e Assistência Social».

No dia 23 realizou-se um desfile, com a participação na Praça Titina Silá, percorrendo a Praça Che

Guevara e terminando na Avenida Unidade Africana, onde foi lida a mensagem de saudação das crianças guineenses para as crianças de todo o mundo.

Entre os dias 26 e 31, os pioneiros do Sector Autónomo de Bissau visitarão os destacamentos dos pioneiros, as empresas públicas e Ministérios, a fim de contactar os trabalhadores do PAIGC.

No dia 1 de Junho, haverá diversas actividades recreativas e desportivas nas escolas.

Visita de Quemo Mané

Em vista de trabalho, esteve no fim da semana passada no sector de Empada o camarada Quemo Mané, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Quinara, indicou a ANG.

A chegada, o responsável máximo de Quinara teve uma reunião de trabalho com o camarada Issufi Seidi, chefe da Secretaria daquele sector, com quem discutiu vários assuntos ligados à administração, e às actividades partidárias.

No decurso desta deslocação, o comandante Quemo Mané, acompanhado pelo camarada Issufi Seidi, visitou as obras em curso do novo hospital e da grande mesquita, financiada pelo Comité de Estado local.

Ainda na continuação da sua visita, aquele dirigente deslocou-se às tabancas de Gan-Tchuda e S. Miguel para se inteirar do andamento dos trabalhos do fecho do rio que está a ter lugar naquelas localidades.

Nhacra: Preparativos do Dia da Criança

Tendo em atenção a importância do Dia Internacional da Criança, os responsáveis sectoriais do Partido e do Estado em Nhacra criaram uma comissão, cujo principal objectivo é o de preparar convenientemente as comemorações alusivas ao dia 1 de Junho. Com efeito, segundo o correspondente da ANG naquela localidade, a comissão já elaborou um intenso pro-

grama de actividades que foi aprovado pelos responsáveis locais.

Como ponto central do Dia Internacional da Criança, prevê-se a realização de um comício, no qual usarão da palavra os principais responsáveis de Nhacra, nomeadamente a camarada Paulina Soares Cassamá, presidente do Comité do Partido e Estado do sector.

Para além do comício,

prevê-se a inauguração de uma exposição alusiva à data, um almoço de confraternização das crianças, a decorrer na piscina local, bem como outras actividades recreativas e culturais, a organizar conjuntamente pelas organizações de massas, nomeadamente a OPAD, a JAAC, a U.N.T.G. e a Comissão Nacional das Mulheres, em estreita colaboração com a população do sector.

Responde o povo

O que pensa das medidas de austeridade? (conclusão)

No prosseguimento do inquérito sobre «que pensa da austeridade» económica, preconizada pelo Conselho da Revolução, abordamos alguns populares que, de uma forma geral, deram o seu acordo com esta medida de austeridade, muito embora ela não seja respeitada por alguns cidadãos que continuam a ignorar os esforços que os nossos dirigentes estão a envidar para que doravante não falte nada no nosso país. Outros até apresentam sugestões para o melhor cumprimento de medidas de poupança.

Vejam na íntegra o que essas pessoas responderam:

É PRECISO EXIGIR AINDA MAIS DE NÓS

Gastão Spert Teixeira, 30 anos, técnico de construção civil — «Estou plenamente de acordo com esta medida de austeridade económica que agora é praticada no país. Mas é preciso exigir mais ainda de nós. Isto porque esta medida encaminha, até certo ponto, para o progresso do nosso país. É bom que cada um saiba exigir de si mesmo e dos chefes, o cumprimento das tarefas, porque só assim é que esta medida de austeridade pode ser de facto uma realidade. Ainda há muitos «chefes-médios» que continuam a

andar com as viaturas nos fins de semana. Mas até quando?

A respeito dos cortes, devo dizer que não alterou em nada o nosso trabalho, porque praticávamos isso já há muito tempo. Mas não compreendo como é que às vezes nesse período, de manhã, se procede a cortes, quando as empresas se encontram em pleno actividade no serviço? Ora, eu penso que isto já vai ao contrário da ordem lançada pelo nosso governo que é a de redobrar os nossos esforços nos locais de trabalho. Isto para não falar da falta de luz do período da tarde, o que obriga muitos trabalhadores a ficarem sem

fazer nada. Penso que isso será prejudicar a economia do nosso país. Mas as leis ditadas para as viaturas não poderia um pouco ajudar a economizar? Porque se formos a ver, quando não há luz os geradores trabalham, e penso que é a mesma quantidade de combustível que se gasta. Portanto, julgo que é necessário rever isso. Mas, repito, estou indubitavelmente de acordo com as medidas de austeridade».

CORRECTO MAS ATENÇÃO COM A CENTRAL

Carlitos Ialá, 20 anos, electricista de Sandino — «Quero dizer, isso é bom. Isso é bom, do combustível e não porque é a poupança só. Assim podemos adquirir outras coisas que fazem falta a nossa terra. Senão vejamos: agora em vez de se gastar por exemplo 400 litros de combustível em dois dias, pode-se gastá-lo em quatro. Mas também para uma elucidação, gostá-

ria de saber se de facto as viaturas com matrículas ITG não são do Estado? Vejo muitos carros, (para além de matrículas amarelas) de ITG a circular. Como é possível? Talvez valha a pena uma fiscalização nos próprios ministérios afim de se evitar esta irregularidade.

É preciso que todos nós compreendamos esta medida de austeridade. E isso não acontece só aqui, mas também noutros países mais desenvolvidos. Portanto, ninguém tem direito e moral de contestar esse regulamento de venda de combustível.

Julgo que as medidas de austeridade, não devem abranger a central porque para a C.E.A.B.I.S. parece-me que isso poderá prejudicar as máquinas visto que elas arrancam e param. Será que a central está preparada para isso? Cuidado! Talvez os cortes sejam o ideal. Mas que se pronunciem os peritos no assunto».

Execução do financiamento do FAD para Instituto Técnico Profissional

A convite da Organização Internacional do Trabalho que presta assistência técnica ao ITFP (Instituto Técnico de Formação Profissional), seguiu hoje para Genebra (Suíça) o camarada Manuel Rambout Barcelos, director daquele Instituto nacional. O objectivo desta missão é discutir questões ligadas a compra de equipamentos para o ITFP, com a utilização, através do Banco Africano de Desenvolvimento, de parte de um empréstimo do Fundo Africano de Desenvolvimento, no montante de 4 milhões de Unidades de Conta.

Esta quantia concedida ao Projecto Educação,

destina-se ao Instituto Técnico e ao Instituto de Formação e Aperfeiçoamento de Professores. O camarada Manuel Barcelos irá tratar da contratação de peritos que apoiarão o processo de implantação de um sistema de formação profissional no país. Tratará também da aquisição de bolsas de estudo para a superação dos instrutores para o ITFP.

Esta missão vem na sequência dos contactos tidos com o BAD em Abidjan, nos princípios do corrente mês pelo director do ITFP, em que acertaram as regras de utilização da verba des-

tinada a compra de equipamentos (1 milhão de dólares) cerca de 35 mil contos.

Após os estudos conjuntos do mercado e materiais, seguido da aprovação do Governo guineense e do BAD, serão adquiridos equipamentos para formações em Mecânica-Automóvel, Mecânica-geral, Electricidade e materiais diversos para o Instituto Técnico de Formação Profissional

ACORDO COM EMPRESA SUECA

A fim de contactar a Empresa sueca «SCAN-

DIA CONSULT», para a construção do Instituto de Formação e aperfeiçoamento dos Quadros de Educação, encontra-se em Lisboa, o camarada João Carlos Dias, director geral do Departamento de Material e Património do Ministério de Educação Nacional.

Nesta missão de uma semana a Lisboa, o camarada Carlos Dias assinará o contrato com aquela empresa sueca, vencedora do concurso feito há meses atrás. Ainda segundo o director geral daquele departamento da Educação, o início do funcionamento do Instituto está previsto para 1982.

História de aviação em exposição

Encontra-se patente no Centro Francês de Cooperação Pedagógica e Cultural em Bissau, uma exposição sobre a história de aviação.

Esta exposição que foi inaugurada no passado dia 25 e prolongar-se-á até o dia seis do próximo mês de Junho, contou com a colaboração do Ministério dos Transportes e algumas companhias aéreas nomeadamente a Air França, LIA TAP, Air Algérie entre outras, bem como da Escola da Aeronautica Civil de Bissalanza, a Base Aérea francesa em Dakar.

Ainda nesta exposição em que se evidencia a história da aviação durante a 1.ª e 2.ª guerra mundial, foram igualmente apresentadas á maquete da futura torre de controle de Bissalanza, maquete do aeroporto de Bissalanza, mapa da França vista dos satélites.

O director do Centro Francês de Cooperação Pedagógica e Cultural de Bissau salientou que esta exposição visa também demonstrar ao governo da Guiné-Bissau de que existem possibilidades de desenvolver esse domínio, através da ajuda internacional.

O Centro vai organizar no próximo mês de Outubro uma outra exposição sobre a importância das Telecomunicações nos nossos dias.

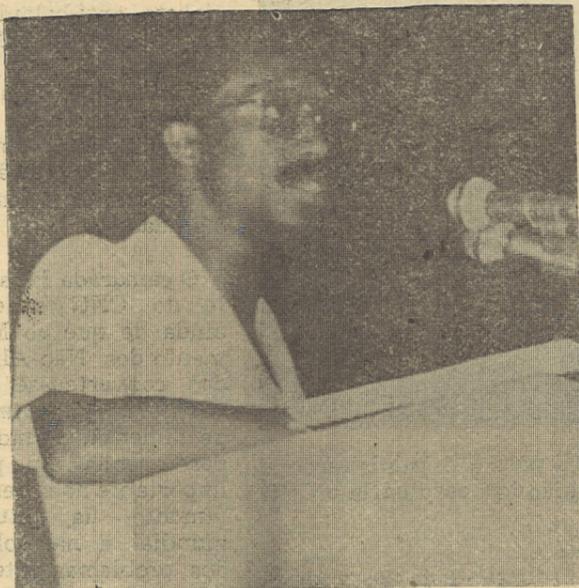
Gabú

Reunião de trabalhadores

Sob a presidência dos camaradas Manuel Jamanca, Jofre Correia e Paulo dos Santos, respectivamente primeiro secretário da União Regional dos Trabalhadores de Gabú e colaboradores do Secretariado do URT da mesma localidade, teve lugar, no passado dia 22, no salão do clube desportivo, uma reunião de trabalho, na qual participaram todos os trabalhadores da zona, informou a ANG.

Na reunião, analisou-se a situação geral dos trabalhadores e criou-se uma comissão de controle das actividades dos mesmos.

No dia do Liceu: Mário Cabral fala sobre Partido



No quadro das comemorações do dia 25 de Maio, Dia do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, o camarada Mário Cabral, um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução e Ministro da Educação Nacional,

proferiu uma palestra, no salão do III Congresso, sobre o tema «O Partido, a Democracia Nacional Revolucionária, e a Concórdia Nacional, seguido de um animado e interessante debate. Integraram ainda os feste-

jos, actividades desportivas, (nomeadamente torneios de basquete, volei e futebol), e culturais, com sessões de música, poesia e teatro.

Durante a sua intervenção, o camarada Ministro falou da longa tradição do PAIGC, da experiência adquirida da luta de outros povos, dos tempos difíceis da mobilização, das primeiras reivindicações massivas e da repressão colonialista, além da vida nova nascida nas zonas libertadas.

Mais à frente, Mário Cabral referiu-se aos

princípios de base para a qual o PAIGC lutou, nomeadamente «Unidade e Luta» e «Democracia Nacional Revolucionária». Sobre esta última questão, o orador explicou a sua utilização na prática e os erros que foram cometidos, talvez «por falta de experiência ou por ambições». Lembrou o I Congresso do PAIGC e das práticas do regime deposto, «coisas que não podíamos aceitar, porque queremos construir uma sociedade de consulta

popular, uma sociedade onde haja participação de todo o povo.»

A terminar, o porta-voz do CR salientou o significado, a importância e os moldes que devem constituir a «Concórdia Nacional» que é «um chamamento dos filhos desta Nação para se juntarem, trabalhem e criar a sociedade que ambicionamos, de paz e de justiça social. Chamamento para criar um clima de irmandade, reabertura de relações entre todos os filhos desta terra.»

Bafatá: Vida partidária

O camarada Galona Mané, primeiro secretário da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) da região de Bafatá, reuniu-se no passado dia 25 do mês em

curso, com todos os membros do Secretariado daquela organização juvenil, na sua sede, com a finalidade de estudar a situação do

Partido e da organização, no sector de Bafatá, após os acontecimentos do 14 de Novembro, indicou a A.N.G.

Organização Internacional de Jornalistas — 35 anos de luta

A Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) festeja, de 3 a 8 de Junho, o 35.º aniversário da sua criação. De facto, são 35 anos dedicados à luta pela paz no mundo inteiro, ao fortalecimento da amizade e compreensão mútuas entre os povos. São 35 anos de divulgação de uma informação verdadeira e honesta, contra a propaganda da guerra, do militarismo e de todas as formas do fascismo, contra o ódio racial e a intensificação da tensão internacional.

A ideia da colaboração internacional entre os jornalistas nasceu durante os anos da Segunda Guerra Mundial, como manifestação do desejo dos jornalistas de participar activamente na derrota do

fascismo hitleriano e do militarismo japonês, e na libertação dos povos oprimidos do mundo.

A criação da OIJ no seu congresso fundador realizado de 3 a 8 de Junho de 1946 em Copenhaga expressou os esforços do jornalismo democrático mundial para a unidade de acção na luta para a manutenção da paz, e os desejos de dedicar todos os seus conhecimentos e forças no melhoramento da cooperação, e da amizade entre os povos, ao desenvolvimento do progresso e o fortalecimento da democracia. Os anos têm confirmado que as tarefas dos jornalistas progressistas e democratas consistem sobretudo na luta por estes ideais nobres.

O carácter universal da OIJ, é a sua especialidade substancial. Actualmente agrupa mais de 150

mil membros de diferentes opiniões políticas, sociais e religiosas de 117 países. É a maior e a mais autoritária organização de jornalistas progressistas do mundo. As organizações e grupos nacionais, assim como membros individuais de países de todos os continentes são membros desta organização.

Entretanto, de ano a ano tem-se ampliado a representatividade ao longo dos oito congressos e aumentado o número de países, organizações e grupos que enviam os seus delegados. Sempre fiel aos princípios do jornalismo democrático, esta organização opina e opõe-se às manobras agressivas dos círculos imperialistas e os seus esforços para criar focos do perigo militar.

No relatório do camarada Presidente no CNG

As estruturas do Partido devem funcionar

O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, apresentou na segunda reunião extraordinária do Conselho Nacional do PAIGC uma proposta para que o Congresso Extraordinário do nosso Partido, o PAIGC, se realize de 8 a 14 de Novembro do corrente ano em Bissau.

No seu longo relatório, o camarada Nino Vieira disse que «a 14 de Novembro, um grupo de valorosos filhos da nossa terra, todos militantes, responsáveis ou dirigentes do PAIGC, decide, num acto de heroísmo, pôr termo à direcção autocrática de Luiz Cabral pondo cobro aos desvios à linha do Partido no plano político, económico, social e cultural, visando fundamentalmente restabelecer a justiça, as relações democráticas e a direcção colectiva na base dos ensinamentos do líder Fundador, Amílcar Cabral».

E prosseguiu: «Os acontecimentos que se seguiram mostraram claramente que a direcção do Partido estava doente, que as relações entre militantes já não eram de confiança».

Sobre a reacção de Cabo Verde disse. «O ramo de Cabo Verde do Partido, após o 14 de Novembro agiu precipitadamente e impensadamente, tendo tentado por todos os meios possíveis de isolar o nosso país».

Não obstante as diligências feitas pelo Conselho da Revolução através do seu Presidente, «não foi possível estabelecer o diálogo com Cabo Verde pois que a direcção local, após ter condenado a acção vitoriosa do 14 de Novembro como acto anti-partidária, seguiu firmemente no caminho da destruição do Partido de Cabral», diria o camarada Presidente do CNG.

Sobre a criação do chamado «PAICV» pela clique de Cabo Verde, o camarada Presidente afirmou que «compete à história analisar as causas e consequências dessa decisão grave. Do nosso ponto de vista trata-se de consumir de todo um trabalho de afastamento da linha do Partido por uma série de militantes e em especial

pelo bloqueamento das estruturas por parte de alguns dirigentes, evitando toda a discussão séria sobre vários aspectos da nossa vida, como a questão da unidade Guiné-Cabo Verde que era considerado um tabú».

O PARTIDO E AS MASSAS

Esta segunda reunião do CNG vem ao encontro do desejo do nosso povo que deseja ver a situação da sua vanguarda — o PAIGC definida, isso após as transformações políticas operadas no nosso país depois do 14 de Novembro, as mudanças profundas que se produziram no seio do

massa de militantes, tentou esvaziá-lo do seu conteúdo ideológico, colocando-o, conseqüentemente, em perigo de perder uma das suas características mais marcante que é precisamente a grande ligação com as massas populares e profunda implantação no seu seio.

«Na linha desta acção, o PAIGC — disse o camarada Nino Vieira — começava a perder a sua essência de Movimento de Libertação no poder, de porta-voz e defensor dos anseios e interesses das massas populares, em suma, deixava de desempenhar o papel de orientador e catalizador das energias

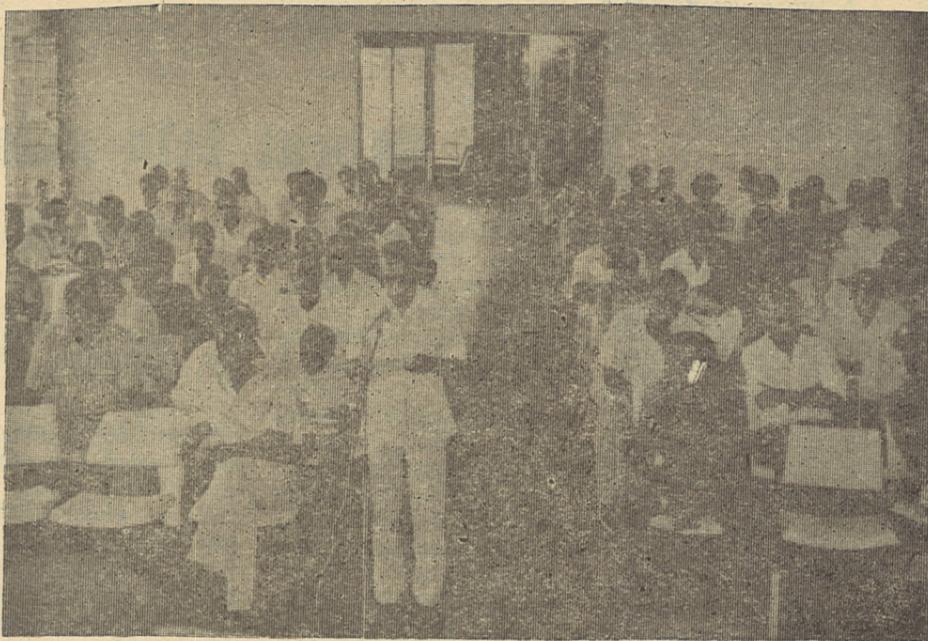
com o objectivo de obter ajuda alimentar de emergência, a criação de uma Comissão Intermínisterial para a planificação da segurança alimentar, de pôr em funcionamento o Fundo Nacional de Desenvolvimento, o programa de estabilização económica e financeira com particular incidência nos domínios da política orçamental, monetária e cambial, preços e salários, e da austeridade que abrange a redução do consumo de energia eléctrica, viagens ao estrangeiro, e o consumo de combustíveis.

O camarada Presidente do CNG reafirmou também que o PAIGC continuará a ser a força

manter e desenvolver as relações de amizade e cooperação com todos os países do mundo, designadamente do continente africano, em particular com os países africanos de expressão portuguesa no quadro das alianças estabelecidas pelo nosso Partido durante a luta de libertação nacional, o CONCP; com os países vizinhos como a República da Guiné, a República do Senegal e outros; com o campo socialista e os movimentos de libertação». O camarada Presidente expressou ainda o apoio aos povos da Namíbia, da África do Sul, da Palestina, do Sahara Ocidental e do Timor-Leste, que lutam pela sua independência e dignidade sob a direcção das respectivas vanguardas revolucionárias: a SWAPO, o ANC, a Frente Polisário e FRETILIN, bem como ainda a todos quantos no mundo lutam por uma causa justa. Foi ainda reafirmada a nossa linha anti-imperialista, anti-colonialista e anti-racista definida pelo Partido e a nossa solidariedade para com o povo da Ásia e da América Latina em luta pela sua libertação ou pela conquista da sua dignidade.

O camarada Presidente do CNG salientou ainda de que «o Movimento dos Não-Alinhados converteu-se num vastíssimo movimento de dimensão mundial e desempenha um papel importante no desenvolvimento da situação mundial e na solução dos problemas internacionais constituindo uma poderosa força que impulsiona a história da humanidade conforme a aspiração e a exigência dos povos em luta pela independência».

E continuou: «não é demais lembrar aos nossos militantes que a nossa política de Não-Alinhamento consiste essencialmente na nossa determinação de ser independente face a toda e qualquer potência estrangeira, na reafirmação clara da nossa independência de pensamento e acção; no apoio incondicional à luta que os povos oprimidos travam contra o colonialismo, o imperialismo, o apartheid e o sionismo e, finalmente, na participação activa no combate pelo estabelecimento de uma nova ordem internacional mais justa».



O camarada Domingos Brito, secretário do CNG para a Administração e Finanças no uso da palavra durante a segunda reunião extraordinária do CNG

Partido desde a última reunião do CNG que teve lugar em Janeiro último, criaram na mente de todos nós, militantes, responsáveis e dirigentes do Partido, a necessidade de esta nova reunião, com o objectivo de fazer uma análise aprofundada e realista, decidirmos o futuro da nossa organização.

É necessário e urgente, o retorno do Partido às massas pois que durante estes sete anos de independência vínhamos assistindo à liquidação lenta do nosso Partido que sob o lema da «unidade e luta» levava os povos guineense e caboverdiano à independência nacional. O aparelho executivo do Partido era dominado por um grupo de dirigentes, utilizando por vezes práticas anti-democráticas, divorciou o Partido da grande

criadoras do nosso povo para a edificação duma pátria feliz, próspera e justa. Foi neste contexto que surgiu o Movimento Reajustador do 14 de Novembro, que recebe o apoio da maioria dos militantes, como única via capaz de reconduzir o Partido no caminho definido por Amílcar Cabral e reafirmado no III Congresso».

Ainda no seu relatório, o camarada Comandante de Brigada Nino Vieira fez uma análise da situação económica do País, referindo-se as recentes medidas adoptadas pelo Conselho da Revolução após o 14 de Novembro, para fazer face a situação caótica em que está a nossa economia. Entre essas medidas destacam-se os apelos dirigidos à comunidade internacional

dirigente da nossa sociedade. O papel dirigente do Partido traduz-se por esta realidade histórica: foi o PAIGC que, assumindo gradualmente o papel de Estado, criou finalmente na nossa terra um Estado de facto e de direito.

POLÍTICA EXTERNA

O camarada Nino Vieira falou ainda das relações no plano internacional reafirmando mais uma vez as nossas opções em política externa, dando relevo ao enquadramento do nosso país no âmbito da ONU, da OUA e da CEDEAO, bem como a nossa fidelidade aos princípios de Não-Alinhamento.

«Queremos reafirmar igualmente — sublinhou o camarada Nino Vieira — a nossa disposição de



Nino

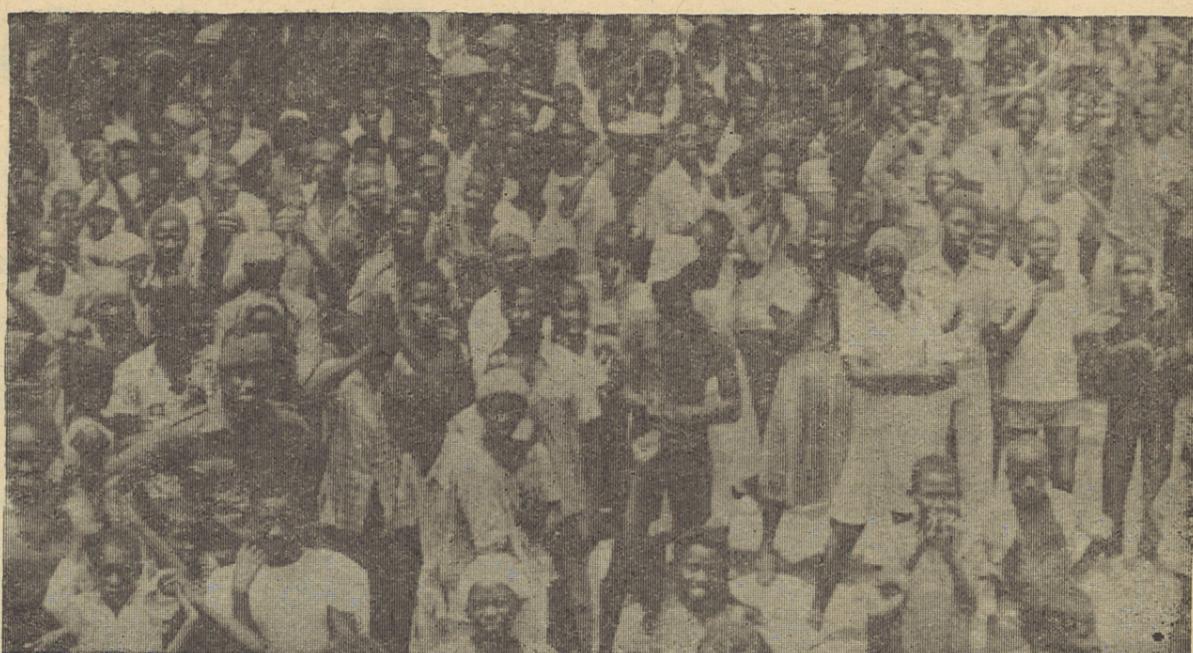
O comício marcante da presidente do Bolama-Bijagos portancia do tável situação pendência. N sumiram os vez que rece Após as Nino Vieira população lo tunidade de visita, o enco se levantar n nhum represe

Em Bolama ainda grassa aquilo a que populares chamariam de «obras imperfeitas». O isolamento é notório. Decorrente de todas estas questões, o descontentamento da população é agora o problema maior, devido a perspectivas que se criaram com o 14 de Novembro. O saneamento das anomalias verificadas durante o regime de Luiz Cabral continua a ser aguardada com urgência e nesta perspectiva que se pode entender toda a frontalidade e coragem com que foram contrariados os responsáveis do executivo local, nomeadamente a pessoa da camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité do Estado da Região.

Entretanto, algumas obras estão em curso na região, embora constituindo o que com habitualmente se diz uma gota de água no oceano de tantos problemas. O ano de solidariedade com a região parece não ter eco que dele se aguardava, situação em relação a qual dever-se proceder a um rigoroso inquérito esclarecedor.

«BOLAMA FOI MÁRTIR DO 14 DE NOVEMBRO»

A intervenção do camarada Joãozinho Fre



população: O povo deve ser informado

população de Bolama (sede regional) foi o aspecto de três dias do camarada João Bernardo Vieira, Pre- da Revolução, às diferentes ilhas da região de Bolama aquela zona sul permitiu não só confirmar a im- Novembro nesta etapa de luta, como ainda a lamen- a pelo regime deposto durante os seis anos de inde- s de Formosa e Uno as populações emocionadas re- sesperos nos seguintes termos: «Esta é a primeira visita de um alto dirigente do Partido».

onais manifestações políticas e culturais, o camarada cia, no parque infantil de Bolama, o comício com a centrada algumas horas antes, aguardando a opor- os seus problemas. Apesar de se tratar da segunda m o Comandante Kabi significava uma ocasião para questões, uma vez que na primeira deslocação ne- o povo usou da palavra.

derico de Barros, pre- sidente do ex-Conselho Regional, porta-voz da população, tocaria na ferida, e foi entusiasticamente recebida por largas dezenas de po- pulares presentes ao comício. «Bolama foi mártir do 14 de Novem- bro. Depois do Move- mento Reajustador nin- guém ousou manifestar o seu contentamento. Na reunião de esclare- cimento, com toda a po- pulação concentrada frente ao Comité de Estado, foi-nos declara- do que o povo está en- ganado, porque é um comentador, uma víb- ra. Que temos polícias que nos seguem passo a passo. Estamos aqui pa- ra fazer só o que nos for indicado», disse Frederico de Barros.

«Nós não vimos até agora nenhum resulta- do do ano de solidarie- dade. A única coisa que vimos foi a construção de estradas pelas Obras Públicas que enviaram tractores. Não sabemos se realmente chegou-se a verificar o acto de solidariedade ou não. Por isso queremos ser esclarecidos», prosse- guiu o porta-voz do povo, que ainda abor- dou outros problemas ligados ao aproveitamento de algumas in- fraestruturas, nomeada- mente a falta de locais para acolher os visi- tantes, com a transfor-

mação do antigo clube local (pertencente a as- sociados dos Bombeiros) em pensão do Es- tado.

«Há falta de arroz. Recebemos habitual- mente poucos quilos, o máximo que se recebe são 24 toneladas mas que não chegam. Cos- tuma-se dizer que Bo- lama tem pouca gente. Somos cerca de 20 mil pessoas. Em relação ao óleo alimentar costumam chegar três tam- bores, que são reparti- dos para S. João, Bola- ma de Baixo, e coope- rantes», frisou Joãozi- nho de Barros, para acrescentar que a po- pulação local consome água imprópria (devido ao calcário que abunda no subsolo).

Referindo-se aos pro- blemas de roubo de ga- do diria que em muitos casos os autores são apanhados, mas que não sofrem a pena, por- que desaparecem mis- teriosamente, e sem deixar rastros. Quando os lesados pretendem saber alguma coisa diz- se simplesmente que o ladrão desapareceu. «Aconteceu uma vez que as vacas roubadas foram recuperadas. O dono que é um homem velho de Cabopa, teve a infelicidade de mor- rer. O filho veio de Bis- sau para se inteirar da questão e recuperar as três vacas para o cho-

ro do pai. Quando per- guntou pela vacas dis- seram-lhe que já ti- nham sido dadas por empréstimo», precisou o presidente do ex-Con- selho Regional que au- rante a intervenção foi vivamente aplaudido pela população.

«Queria dizer ao ca- marada Presidente que quando ouvia, anterior- mente, aquela música que dizia que a terra é nossa, nós é que a cul- tivamos, sentia-me mal, porque pensava logica- mente que nós lavra- mos para os outros comerem. Agora é que podemos dizer que nós é que realmente somos donos desta terra», sa- lientou.

NENHUMA DECISÃO ERA INDIVIDUAL

As acusações seriam alvo de atenção da ca- marada Francisca Pe- reira que ao longo da intervenção foi contra- riada pela população, o que provocou um cer- to nervosismo e clima de tensão. Os protestos frontalmente dirigidos contra o Presidente do Comité de Estado da Região intensificaram, sobretudo, quando esta camarada rebatia algu- mas questões levanta- das.

«A população de Bo- lama-Bijagós é de 26 mil habitantes, residin- do só 4 mil na ilha de Bolama. Cerca de mil 600 residem em S. João e Ilha das Galinhas. São estas localidades que formam o sector do Bolama», começou por dizer a responsável máximo da região para afirmar em seguida: «Os 26 mil habitantes distribuídos por 16 ilhas constituem a preocupa- ção constante dos res- ponsáveis da região e de todos aqueles que durante a independên- cia assumiram respon- sabilidades e zelaram

para a melhoria das condições do povo e arriscaram as suas vi- das para que de facto este povo possa acom- panhar a corrente de evolução no país. O Co- mité de Estado é um Executivo do Conselho Regional e presta con- tas em todas as reu- niões do Conselho Re- gional, onde o camara- da Joãozinho exercia as funções de Presiden- te. Não existem segre- dos sobre os problemas da região porque as reuniões eram abertas ao público e alargadas aos restantes responsáveis. As pessoas podiam pe- dir esclarecimentos so- bre qualquer questão».

«Algumas coisas fo- ram abordadas pelo Pre- sidente do ex-Conselho Regional na sua inter- venção. Não vou entrar em detalhes. Qualquer informação detalhada pode ser dada por qual- quer um dos elementos que constituem o exe- cutivo que é uma di- recção colectiva. Ne- nhuma decisão é toma- da individualmente».

A camarada Francis- ca Pereira ao rebater o problema do pouco es- clarecimento sobre as razões do 14 de Novem- bro, questão mais gra- ve de todas as que fo- ram levantadas, afirma- ria que «talvez alguns camaradas estivessem mais informados do que eu e por isso deveriam ter-me posto ao corren- te dessas informações».

«As pessoas tiveram a oportunidade de ou- vir pela rádio coisas que foram feitas no âmbito do ano de soli- dardiedade. Foram cons- truídas estradas. Só dois departamentos é que contribuíram financei- ramente (Turismo e Pes- cas). Os camaradas es- queceram-se de falar do liceu em constru- ção», diria a propósito do pedido de esclareci- mento sobre a aplica-

ção de ajudas que te- riam sido dadas à região durante o ano de soli- dardiedade.

No entanto, as expli- cações da camarada Francisca Pereira se- riam ali contrariadas pelos populares presen- tes ao comício, que ma- nifestavam o seu desa- rdo com o conteúdo da intervenção. Daí que se possa pensar que tal- vez o clima de tensão que rodeou o momento de discurso da responsá- vel regional não tenha proporcionado um ca- bal esclarecimento dos problemas levantados.

..PRODUZIR COM A MESMA CORAGEM

O camarada Nino Vi- eira, ao usar da pala- vra, no comício de Bo- lama, começaria por dizer que «nesta luta que travamos para a in- dependência económi- ca, nada cai do céu. Tu- do aparece com o nos- so trabalho e sacrifício do dia-a-dia. Não é num dia que libertamos es- ta terra. Não se pode pôr tudo à disposição do povo, num só dia».

O aumento da produ- ção e vigilância na de- fesa da nossa economia contra todos os que de uma forma ou de outra põe em perigo a bata- lha da edificação da nossa economia, cons- tituem a tónica do dis- curso do Presidente do C. R.

As razões do 14 de Novembro foram, en- tretanto, recordadas à população de Bolama: «Hoje todos nós temos o direito de falar nesta terra livre da Guiné- Bissau. Hoje muitos até contrariam os res- ponsáveis. Nós fizemos o 14 de Novembro, pre- cisamente, para dar li- berdade de expressão a todos os cidadãos. Mas as críticas devem ser feitas na disciplina.

Sem disciplina numa terra não se pode mar- char para o progresso. Nós é que somos o do- no desta terra. As crí- ticas destrutivas só pre- judicam».

Após render home- nagem ao povo heróico de Bolama, o camarada Kabi enalteceria a me- mória dos combatentes barbaramente mortos pelos agentes do colo- nialismo em Bolama, terra donde saiu um grande número de com- batentes da liberdade da pátria. «O 14 de No- vembro — sublinharia — foi feito para sanear todos os males que gras- savam durante o regi- me deposto(...) Temos que acabar com as in- justas. Não se pode fazer tudo de uma vez, como muita gente quer. Costuma-se dizer na nossa terra que, quando se apanha um ladrão com o pedaço de carne na boca, ele já não tem argumentos para ne- gar».

Falando da responsa- bilidade do povo no controlo do açambarca- mento, Nino Vieira dis- se: «O povo tem que ser informado das coisas que se passam. Tem o direito de controlar as mercadorias que são vendidas nas lojas. Tem que saber porque razão não existe isto e aqui- lo».

«(...) Ninguém pode ser enganado. No regime anterior houve muitas injustas. A partir do 14 de Novembro todo o cidadão é um homem livre para colocar os seus pontos de vista com respeito e discipli- na. Porque só assim é que podemos sentir a responsabilidade das funções que desempe- nhamos, e saber que o povo não dorme. Mas vamos exigir de vós co- mo exigem de nós. Co- mo disse em Cacheu,

(continua na página 8)

Portugal vence Torneio de Ténis

Os tenistas portugueses, Manecas Sousa e Santos Costa, dominaram por completo o torneio internacional «Amizade» de ténis, que terminou na segunda-feira passada, após quatro dias de competição. A equipa portuguesa demonstrou, em todos os jogos, superioridade técnica e mais «calo», batendo os seus adversários por uma margem bastante elucidativa, garantindo a primeira posição.

A formação «A» da Guiné-Bissau alcançou a segunda posição ao derrotar a equipa de Cabo Verde, principalmente no jogo de nervos em que Cadú fez vergar o promissor Guliba da formação «A» caboverdiana, classificada no terceiro lugar. O quarto foi a República da Guiné Conakry e, por último, a formação «B» da Guiné-Bissau.

Eis os resultados dos jogos desde sábado de manhã: Guliba (Cabo Verde) venceu Paul

foi derrotado por Renato Jesus de Cabo Verde também por 2-1 com 7/5, 5/7 e 6/7. À tarde: Ale-

-Bissau B) por 2-1, com 5/7, 6/4 e 5/7. Santos Costa (Portugal) venceu Dabou Diallo (R. Guiné)

igualmente Sekou Cooker por 2-0 com 6/2 e 6/0, e Cadú (Guiné-Bissau A) derrotou Tomé (Guiné-Bissau B) por 2-0 com 6/3 e 6/4. Em pares: Santos Costa e Manecas Santos (Portugal) venceram os guineenses Sekou Cooker e Paul Traoré por 2-0 em 6/2 e 6/1. No domingo de manhã: Tomé (Guiné-Bissau B) perdeu frente a Guliba (Cabo Verde) por 2-0, com 1/6 e 1/6, Zé Tavares (Guiné-Bissau B) perdeu com Renato de Jesus (Cabo Verde) por 2-0, com 5/7 e 1/6. À tarde: Cadú venceu Paul Traoré por 2-0 com 6/3 e 6/3, Santos Costa venceu Renato Jesus por 2-0, com 6/1 e 6/0 e Alexandre Lobo venceu Sekou Cooker por 2-1 com 4/6, 6/3 e 6/4 e na segunda de manhã: Paul Traoré, Zé Gil Nogueira, 0, com 6/3 e 6/2. Tomé perdeu com Sekou Cooker por 2-1

com 4/6, 6/4 e 6/7 e Cadú venceu Guliba por 2-1, com 3/6, 6/4 e 6/4. À tarde, disputaram-se as últimas partidas: Alexandre Lobo perdeu com Santos Costa por 2-0, com 0/6 e 3/6 e Manecas Sousa venceu Cadú por 2-0 com 6/1 e 6/0.



No seu estilo característico, Cadú (Guiné-Bissau-A) uma promessa, comprovada no jogo de nervos frente a Guliba, de Cabo Verde

Traoré (R. Guiné) por 2-1, com 2/6, 7/5, e 6/4 e Sekou Cooker (R. Guiné)

xandre Lobo (Guiné-Bissau-A) foi derrotado por Gil Nogueira (Guiné-

por 2-0 com 6/0 e 6/1, enquanto que Manecas Sousa (Portugal) vencia

Taça da Guiné

Realizam-se hoje, em Cantchungo e Bissau, nos estádios Saco Vaz e Lino Correia, os encontros: F. C. Cantchungo-UDIB e Ténis-Balantas, referentes a primeira eliminatória da 5.ª edição da Taça da Guiné-Bissau.

Os primeiros jogam pela segunda vez, para desempate, enquanto que os segundos se defrontam pela primeira vez.

Ténis, 0 — Bulo, 1 Contas saldadas

Ténis Clube-Cissau; Djurto, Paulino, Tchale-ro (cap.) e Canhoto; Alanco, Neio (Ventura) e Luciano; Zé Manuel-I, Zito e Zé Manuel-II (João Carlos).

Bula F.C.-Pier; Mamadu, Mapa, Braima (cap.) e Cacoco; Cirilo, (Tute), Beto Pontes e Costa (Pais); Rui Casimiro Apatchi e Nelson Herbert.

O Ténis Clube e Bula F.C. saldaram as suas contas no sábado à tarde, no estádio Lino Correia. Na primeira volta, os pupilos de Benjamim foram averbar os dois pontos em disputa, agora, no jogo da volta complementar, as coisas inverteram-se. Os rapazes de Zé Pereira, venceram (tem piada) pela marca (1-0) a mesma que os tenistas haviam conseguido. O golo foi apontado por Nelson Herbert, na sequência de um cruza-

mento com peso e medida de Mamudo, depois de bater em corrida três contrários.

Este encontro também muito deixou a desejar, pelo jogo-jogado. Houve muito empenho, muita luta, mas faltou a todos lucidez na construção de jogadas, no trato da bola. Beto Pontes falhou um penalte. A expulsão de Tchaleiro deixou-nos muitas dúvidas. Para já, o árbitro da partida Manuel Rodrigues não se saiu bem em algumas faltas assinaladas.

Daqui em diante só vamos ter uma «guerra», a de conquista da Taça da Guiné-Bissau. De resto, tudo ficou resolvido no Campeonato Nacional de Futebol. O título como todos sabem, foi arrebatado pelo Benfica desde a jornada anterior. Nesta ronda, a 25.ª, foi a dissipação total das dúvidas: a UDIB sagrou-se vice-campeão e, para além do direito de representar o nosso país pela primeira vez na história do nosso futebol nas competições da União das Federações de Futebol da África Ocidental — UFOA, assegurou igualmente, tal como o Benfica, um lugar na Taça PNUD, em representação das melhores equipas de Bissau, enquanto que o Desportivo do Gabú e o F. C. Cantchungo representarão o interior do país neste valioso troféu da PNUD.

A proeza da UDIB,

desenhada desde o seu embate frente ao Benfica na jornada anterior, atingiu o ponto alto na tarde do domingo último, quando esta equipa se desembaraçou do

Em Cantchungo e Tite a vitória do clube local e o empate da turma do Leste, o Desportivo do Gabú, confirmaram os direitos à participação na Taça

qualquer dificuldade os seus homónimos do Sul, por 3-0, enquanto que os rapazes de Lamine, tiveram que suar e bem para arrancar um ponto aos axadrezados de Tite.

Tabela classificativa

| | J | V | E | D | GM | GS | P |
|-------------|----|----|----|----|----|----|----|
| BENFICA | 25 | 14 | 8 | 3 | 33 | 10 | 36 |
| UDIB | 25 | 11 | 10 | 4 | 32 | 17 | 32 |
| D. Gabú | 25 | 10 | 10 | 5 | 39 | 26 | 30 |
| E. Negra | 25 | 9 | 11 | 5 | 38 | 22 | 29 |
| Ajuda Sport | 25 | 11 | 7 | 7 | 28 | 20 | 29 |
| Cantchungo | 25 | 9 | 10 | 6 | 26 | 21 | 28 |
| Sporting | 25 | 9 | 10 | 7 | 34 | 31 | 27 |
| Tombali | 25 | 10 | 5 | 10 | 31 | 37 | 25 |
| Ténis | 25 | 7 | 11 | 7 | 20 | 23 | 25 |
| Bula F. C. | 25 | 7 | 11 | 7 | 17 | 21 | 25 |
| Balantas | 25 | 7 | 6 | 12 | 27 | 35 | 20 |
| Bolama | 25 | 4 | 12 | 9 | 25 | 38 | 20 |
| Quinara | 25 | 1 | 12 | 13 | 22 | 41 | 14 |
| D. Farim | 25 | 1 | 8 | 16 | 16 | 49 | 10 |

seu forte rival a este lugar, o Estrela Negra de Bissau, por 1-0, de quem passou a estar separado por dois pontos.

PNUD, há muito conquistado por estas equipas.

Os azuis e brancos do Noroeste venceram sem

Em Farim, o Sporting trouxe um pouco de calma a sua gente ao vencer, ainda que por 1-0, o Desportivo local. O Balantas ganhou na secretaria os dois pontos que devia disputar em Mansoa com o Estrela Negra de Bolama, por falta de comparência deste, além, claro, de ter arrecadado três tentos. Em Bissau, o Ajuda Sport que venceu sem apelo nem agravo o Benfica (não teve nada de campeão este Benfica que derrotou o Ajuda), por 1-0. A UDIB e Bula F. C. venceram também em Bissau, o Estrela Negra de Bissau e Ténis Clube, respectivamente por 1-0.

Udib, 1 — Estrela Negra, 0: Objectivo atingido

UDIB — Maio; João Gomes, Paulo, Álvaro e João Carlos (capitão); Injai-II, Clóde e Martinho; Nuno Helder, Nando (Djúdjú) e Cumbam.

E. N. Bissau — Karaté; N'Dute, Cláudio (cap.), Bodjan e Blata; Tony Tavares, Baben e Abulay (Bubo), Idríça (Joseph), Leopoldo e Danar.

Tal como o Benfica na jornada anterior, a UDIB conquistou no domingo passado, com ainda uma jornada por disputar, o direito de representar pela vez primeira, o nosso país nas provas de UFOA, ao bater o Estrela Negra de

Bissau por 1-0, golo de autoria de João Gomes, na transformação de um penalte aos 34 minutos.

O espectáculo não foi, não camaradas, lá muito agradável de se seguir, pois não houve futebol que justificasse o pres-tígio de que gozam es-

tas duas formações. Os únicos momentos de emoção surgiram, (faltavam pouco mais 10 minutos para o final da partida) quando a UDIB resolveu segurar mesmo a sério a sua vantagem, utilizando para efeito a tática de reter o esférico mais tempo em seu poder. O público aplaudiu esse jogo de dá cá, toma lá, recebe agora tu, — da UDIB, devido talvez ao jogo violento, sem o mínimo de des-

portivismo, que estava sendo praticado por alguns jogadores do Estrela, incapazes de controlar os nervos.

Tirando este período e mais algumas jogadas individuais deste ou daquele jogador da UDIB e Estrela Negra de Bissau, mais aqueles do que estes (é prova disso o golo solitário da partida nascida de uma jogada de inspiração e insistência de Cumbam, que

Cláudio tentou pôr cobro com a ajuda da mão), o resto foi tudo mau. Jogou-se mais a pensar nos passaportes para as provas da U.F.-O.A., do que num bom espectáculo. E assim, só uma coisa resultou: futebol desgarrado, sem qualquer primor técnico, pontapés para frente e para fora, bolas para o ar e passés mal feitos, mais para o parceiro receber «canhá» do contrário, etc. etc. ...

Ao fim e ao cabo, o resultado final acaba por premiar a equipa que soube ter a cabeça mais fria e que menos mal se exibiu no terreno.

O juiz da partida Orlando Furtado e os seus auxiliares, Cristiano Mendes e Bacar Bal-dé, podiam ter feito um trabalho muito melhor se fizessem cumprir como mandam as regras a disciplina.

Equador Faleceu o presidente

Jaime Roldos Aguilera, presidente da República do Equador, faleceu no domingo num acidente de avião no sul do país, perto da fronteira peruana.

Natural de Guayaquil, onde nasceu em 1940, Roldos era advogado e professor de direito, antes de ter sido eleito chefe de Estado a 29 de Abril de 1979, em substituição de uma junta militar, pondo assim termo a sete anos de ditadura.

O falecido presidente era membro da Concentração de Forças Populares, formação do centro-esquerda, partidário de uma política de renovação social no quadro da democracia parlamentar. A presidência de Jaime Roldos ficou marcada nomeadamente por graves conflitos de fronteira entre o Equador e o Peru em Janeiro de 1981, a propósito do limite territorial.

O vice-presidente da República, Osvaldo Hurtado substituiu Jaime Roldos na magistratura suprema. Hurtado era o chefe da Democracia Popular, partido democrata-cristão. Autor de várias obras económicas e sociológicas, Osvaldo Hurtado participou na elaboração das reformas económicas aplicadas pelo presidente Jaime Roldos.

Brejnev lança novo apelo ao desarmamento

O presidente Leonide Brejnev lançou na sexta-feira passada um novo apelo aos Estados Unidos e a Europa Ocidental para a abertura de negociações sobre os problemas do desarmamento e das tensões do Golfo Pérsico e do Afeganistão.

Discursando em Tiblissi, capital da República Soviética da Geórgia, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética disse que «deve-se resolver através de negociações a questão da limitação e mesmo da diminuição de armamentos nucleares na Europa na base do equilíbrio de forças. Nós estamos prontos, agora a palavra pertence a Washington».

Sublinhou que a URSS tomará «medidas defensivas suplementares para proteger os seus interesses vitais», se novos armamentos nucleares americanos forem instalados na Europa Ocidental.

A propósito do Afeganistão, Brejnev lembrou a posição soviética e sublinhou que um regulamento político com a participação do governo afegão permitiria fixar «os prazos e a ordem de retirada das tropas soviéticas do Afeganistão».

O chefe de Estado soviético manifestou por outro lado a sua preocupação perante a evolução do conflito no Médio-Oriente: «Um passo imprudente, e o fogo da guerra pode inflamar toda a região sem que não se saiba até onde irá o incêndio». (FP)

Universitários americanos contra ingerências em El-Salvador

Dois mil e quinhentos professores universitários norte-americanos, entre os quais cinco galardoados com o Prémio Nobel, dirigiram um apelo ao presidente Reagan exigindo-lhe que cessasse imediatamente a intervenção em El-Salvador.

«Exigimos que os Estados Unidos interrompam a ajuda militar ao regime de El-Salvador e retirem todo o seu pessoal militar daquele país», dizem os cientistas, depois de sublinhar que o exército da Junta salvadorenha e as organizações paramilitares exterminam milhares de pessoas para tentar abafar a insurreição popular. «Os Estados Unidos devem respeitar o direito do povo salvadorenho de decidir, ele próprio, seu destino», acrescentou o documento.

Martin Diskin, professor de antropologia da Universidade de Massachusetts, declarou que três quartas partes da população do El-Salvador vive na miséria. Cerca de 75 por cento das crianças com menos de cinco anos estão sub-alimentadas e 25 por



Um salvadorenho com o seu filho num campo de refugiados na Costa-Rica (Foto ADN)

cento morrem antes de atingir aquela idade.

O antropólogo acrescenta que a «reforma agrária» em El-Salvador é semelhante à que se fazia no Vietnã do Sul quando da intervenção norte-americana, isto é, acompanhada de massacres da população rural.

O professor Carlos Hernandez, da Universidade de San Salvador, denunciou, entretanto,

massacres da Junta salvadorenha contra «pelo menos 150 professores do ensino superior e 750 estudantes», cometidos em 1980. Em Junho, a Universidade de San Salvador foi saqueada e encerrada.

Por outro lado, mais de 200 mil salvadorenhos refugiaram-se nos países vizinhos, informou na sexta-feira passada em Genebra um

porta-voz do Alto Comissariado dos Refugiados (ACR). O porta-voz acrescentou que esta população que se exila depara com uma certa reticência da parte das autoridades dos países anfitriões.

A maioria destes refugiados são da população civil que foge das consequências dos confrontos entre a Junta e as forças revolucionárias.

Plano secreto para derrubar Kaddafi

— denuncia jornal norte-americano

O governo norte-americano estaria a elaborar um plano secreto para que países árabes amigos dos Estados Unidos derrubem o dirigente líbio Muamar Kaddafi — revelou o jornal «Daily News», de Nova-Yorque.

O jornal cita uma «fonte confidencial» de Washington, afirmando que altos funcionários norte-americanos consideram Kaddafi «um cancro que tem de ser cortado» mas que tal operação tem de ser efectuada por outros meios que não o assassinio.

O «Daily News» cita ainda outra fonte, não identificada, dizen-

do que os Estados Unidos encorajam os Estados árabes conservadores, principalmente o Egipto, para actuarem por conta própria, quer invadindo directamente a Líbia, quer através de um golpe de Estado.

«Se as tentativas árabes se mostrarem infrutíferas, os Estados Unidos fornecerão então toda a assistência necessária para garantir o êxito desses esforços» — indicou o jornal, citando uma fonte governamental. O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Sandra Mc Cartý, recusou-se a comentar o assunto.

Há duas semanas, os últimos 27 diplomatas líbios nos Estados Unidos foram expulsos e funcionários governamentais aconselharam cerca de 50 firmas a retirarem rapidamente da Líbia os seus 2 mil empregados norte-americanos.

O «Daily News», citando um alto funcionário, acrescentou que o secretário de Estado Alexandre Haig compara Kaddafi a Fidel Castro e considera-o «um importante inimigo dos interesses» dos Estados Unidos.

SUICÍDIO

HAVANA — A irmã de Salvador Allende, Laura Allende Gossens, refugiada há seis anos em Cuba, suicidou-se no sábado passado em Havana. A irmã do antigo presidente chileno lançou-se pela janela do apartamento que ocupava no hotel Riviera de Havana. Fontes oficiais indicaram que ela sofria de uma grave doença. Recordar-se que Laura Allende, que foi parlamentar no seu país, foi expulsa do Chile em 1975 pelo ditador Pinochet. Manifestou o desejo de regressar à sua pátria, mas as autoridades militares chilenas sempre recusaram.

COOPERAÇÃO

BRASÍLIA — Louis Alexandrenne, ministro senegalês do Plano e da Cooperação, efectuada e de segunda-feira uma visita oficial ao Brasil, a fim de estudar o emprego de uma linha de créditos aberta por Brasília ao Senegal, no valor de 12 milhões de dólares.

ACIDENTE

KAMPALA — Cerca de 60 pessoas morreram afogadas no naufrágio de uma embarcação no lago Alberto, anunciou a rádio Uganda. Segundo a rádio ugandesa, o acidente deve-se a uma súbita tempestade e ao excesso de passageiros. O barco tem capacidade para 50 pessoas, mas levava 80.

LEPRA

MONTREAL — O professor canadiano Muhammad Ishaque, do Instituto Armand Frappier de Montreal, anunciou ter descoberto o meio de conseguir brevemente a criação de uma vacina contra a lepra. Com efeito, cultivou «in vitro», utilizando um método japonês, a bactéria responsável nos roedores por esta terrível doença, o «micobacterium leprae». Ishaque espera fazer o mesmo com a bactéria correspondente nos seres humanos, o «micobacterium leprae». A lepra atinge ainda de 15 a 20 milhões de pessoas no mundo.

LÍNGUAS NACIONAIS

LAGOS — A Nigéria decidiu integrar as línguas haussa, ibo e ioruba a todos os níveis da educação, na perspectiva de colocá-las ao nível de línguas nacionais, indicou o doutor I. C. Madubuike, ministro federal da Educação.

Secretário das Pescas de Portugal convidado a visitar Bissau

A convite do camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, visitará oficialmente o nosso país de 29 de Maio a 3 de Junho, o senhor José Carlos Gonçalves Viana, Secretário de Estado das Pescas de Portugal.

Esta visita, que se inscreve no quadro das

boas relações de amizade e de cooperação no domínio das pescas entre Portugal e a Guiné-Bissau, permitirá reforçar os laços que ligam os dois povos. Durante a sua estadia em Bissau, a delegação das pescas de Portugal reunirá-se com representantes do nosso sector pesqueiro. Nestes encontros será passada

em revista o conjunto da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau neste domínio, e será também abordada a possibilidade de criação de uma sociedade mista de pesca.

O senhor Gonçalves Viana far-se-á acompanhar de uma delegação constituída pelo embaixador de Portugal

em Bissau, Menezes Cordeiro, José João Batista Tavares, chefe de Gabinete, Rui Cabeçadas, director de Serviços, pelo arquitecto José Maria da Silva Segurado, António Gonçalves Gomes, administrador da Empresa de Pescas de Viana do Castelo e pelo jornalista Mourão de Campos.

BAD financia Projecto Avicultura

A fim de contactar a companhia British Livy Store Company (BLSC), empresa que irá executar a obra do Projecto Nacional da Avicultura e Silvicultura, financiado pelo BAD (Banco Africano para o Desenvolvimento), partiu sexta-feira para Lisboa uma delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural chefiada pelo cama-

rada António Mandinga, director-geral da Suína-ve, e pela directora adjunta da mesma empresa pública, camarada Isabel Ribeiro.

Em Lisboa, António Mandinga aproveitará para discutir com a B. L. S. C. aspectos técnicos da concepção do projecto, a fim de se chegar a um acordo para a execução do mesmo.

Cigarros "Nô Pintcha" mais caro

Reapareceu finalmente os cigarros «Nô Pintcha» no mercado nacional, depois de quase seis meses de escassez no mercado. Chegaram 800 caixas no total, 600 das quais normais e as restantes (200) gigantes. A sua distribuição aos estabelecimentos comerciais começou desde segunda-feira, dia 25, só que o preço de custo de cada maço, tanto normal como gigante, sofreu um considerável aumento.

O maço normal, vendido ultimamente a 22,50 PG, passará a custar 32,00 PG, enquanto que o gigante subiu de 25,00 PG para 40,00 PG.

Estas subidas devem-se, segundo um comunicado do Ministério do Comércio, Pescas e Ar-

tesanato, assinado pelo seu Director-Geral, Marcelino Delgado, a razões bem fortes: primeiro, «devido ao pequeno aumento do custo do produto na origem em relação à remessa anterior e ao facto de se ter verificado uma substancial subida do dólar no mercado»; segundo, «por causa da alteração da tabela do imposto do consumo,

passando o tabaco a pagar 14,00 PG de imposto por maço e vez de 6,00 PG como custava da tabela anterior»; terceiro, «por motivos da criação dum adicional de 25 por cento sobre os direitos de importação a iniciar em todas as mercadorias importadas para consumo, com excepção das originárias da área da CEDEAO».

"Blufo" para breve

A fábrica de leite «Blufo» que se encontrava avariada há alguns meses, devido à falta de compressores, já se encontra operacional devendo recomençar o fornecimento do seu produto ao público, quando a situação ener-

gética se encontrar normalizada, informou a RDN. Entretanto, segundo informações chegadas àquela Redacção, as máquinas da fábrica ainda não foram experimentadas devido à falta de luz na capital.

Brejnev felicita países africanos

Por ocasião do 25 de Maio, dia de África, o presidente do Presidium do Soviète Supremo da URSS, Leonid Brejnev, em nome do Partido, do Governo e do Povo Soviético bem como em seu nome próprio, endereçou um telegrama de felicitações aos Estados e Povos de África do qual ressaltamos algumas partes:

«A União Soviética — e isso confirmou claramente, mais uma vez o XXVI Congresso do PCUS — é um amigo sincero e constante dos Estados e Povos de África. Os soviéticos regozijam-se pelas importantes realizações e êxitos dos povos africanos. A liquidação dos Impérios coloniais mudou de um modo radical o mapa político do

continente africano e a própria imagem de África. Os países que se libertaram, tornaram-se membros de pleno direito da comunidade mundial, receberam possibilidades para disporem mesmo dos seus próprios destinos. Eles têm feito muito para a ascensão da economia nacional, o florescimento da cultura original e das artes.

O ano em curso foi assinalado por um avanço poderoso dos povos africanos contra as últimas linhas do colonialismo e racismo no Sul do continente.

O povo da Namíbia, sob a direcção do seu único representante legítimo — a SWAPO — abnegadamente luta para tornar-se o dono ver-

dadeiro do seu país. O domínio bárbaro dos colonizadores e racistas está aproximando-se logicamente do seu fim inglorioso».

A terminar, o Presidente do Soviète Supremo da URSS afirmaria «Nós consideramos a nossa cooperação na arena internacional com os países libertados de África como um factor importante nas relações internacionais contemporâneas.

Desejo aos Estados e Povos de África sucessos ulteriores na luta pela realização das tarefas da construção nacional, do progresso económico e social pela completa liquidação do colonialismo, racismo e apartheid, pela Paz e a Liberdade!»

Kabi à população de Bolama: O povo deve ser informado

(cont. das centrais) não devemos deixar que os males continuem a arrastar a espera de visita de Nino ou de outro dirigente. Devemos dizer as coisas no momento oportuno e não esperar que a «cheia» nos venha cobrir».

«O FILHO DO RATO É SEMPRE LADRÃO

Nas ilhas Formosa e Uno, a visita do camarada João Bernardo Vieira revestiu-se de significado particular. «Nunca vimos nenhum Presidente ou alto responsável do Partido. É a primeira vez que recebemos uma visita destas. Só conhecemos impostos e quotas». Estas palavras foram dirigidas ao Presidente do Conselho da Revolu-

ção logo a entrada, por uma porta improvisada e feita com ramos de palmeira, onde o aguardavam homens grandes «balobeiros».

No encontro realizado, a população manifestaria o seu contentamento ante o acontecimento ímpar. Ao comandante Kabi seriam apresentadas várias questões, desde a falta de arroz, assistência sanitária, escolas até a inexistência de meios de comunicação com o resto da região. Um homem grande, após várias insistências para também falar ao camarada Kabi, afirmaria que «somos como um pedaço de pano, somos mortos à espera da sepultura. Os nhominhas é que são a nossa

salvação: já nos transportaram doentes, muitos chegando a perecer ao longo do percurso para um hospital mais próximo».

Na ilha de Formosa ficou uma advertência do homem grande, que quis dar uma opinião ao Presidente Nino. «Não se deve esquecer que o filho de um rato é sempre um ladrão».

Problemas idênticos foram também levantados pela população de Uno, sector com a maior densidade populacional. A meio do comércio, um homem grande entregaria ao Presidente do C. R. uma corda, como sinal de reconhecimento e fim das injustiças.

Em resposta, o Comandante Nino, frisaria

que «viemos não só retribuir a visita que nos efectuarão após o 14 de Novembro como ainda conhecer de perto os problemas com que debatem». Foi nestas duas ilhas que o camarada Presidente do Conselho da Revolução falaria da intenção do Governo em nomear ou indigitar ministros que passarão a ter o encargo de responder por cada região, que serão chamados Ministros Delegados. Os membros do Governo indigitados terão por obrigação fazer e apresentar relatórios sobre o andamento dos trabalhos na região, sob o seu controlo.

EDUCAR JOVENS NO AMOR AO TRABALHO

Em Bubaque, depois

da intervenção de populares que abordaram os mais diversos problemas do sector, a alocução de Nino Vieira seria virada para a questão da alienação dos jovens, situação que se deve à presença de estrangeiros naquela ilha turística. O apelo ao aumento da produção e de maior responsabilidade no trabalho, não deixaram de constituir motivo de referência do Presidente do C.R..

«Uma coisa que constatei em Bubaque: os jovens passam a vida a frequentar o dancing. Estão a aprender vícios que nós não permitiríamos na nossa terra», disse o Comandante Kabi para depois chamar à

responsabilidade os responsáveis locais no sentido de educar os jovens no amor ao trabalho e evitando que se encontrem constantemente no seio dos turistas.

O Presidente do Conselho da Revolução reafirmaria mais uma vez a posição do nosso Partido quanto a traição de Rafael Barbosa, questão colocada por um representante da JAAC, afirmando nomeadamente que «nós não toleraremos traidores no nosso seio. Se eu um dia trair a causa do Partido não contem nunca comigo e nem tenham em consideração o trabalho que fiz desde a luta até agora».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.